

ENTREVISTA REALIZADA DIA 25 DE OUTUBRO DE 1999.

(1) ENTREVISTADOR: ALEXANDRE FORTES

(2) ENTREVISTADO: ENNIO TERRA

(2) O sindicato é um... A minha atuação no sindicato, começou em 1948.

(1) 48...

(2) Na época, depois de _____, que era ali... Você se lembra onde era o auditório da Rádio Farropilha?

(1) Não...

(2) Na Sete de Setembro?

(1) Na Sete de Setembro...

(2) Hoje, ali, é o Citybank...

(1) Ah, tá!

(2) Não, não! Banco Banespa!

(1) Certo...

(2) Tinha a Rádio Farropilha, o auditório e o nosso sindicato, nossa sede era ali. Então, de lá, nós fomos para Pinto Bandeira, onde está hoje. Pinto Bandeira, 2513. E, na época, o sindicato era Sindicato dos Oficiais e Alfaiates. E, na época, não tinha quase confecção, e o poder aquisitivo do nosso povo dava pra mandar fazer roupa! Uns, de qualidade, até aqueles que se esmeravam mais e chega à perfeição. A arte de vestir, como dizia...

101

Tem um rei, não me lembro o nome, ele disse uma vez, está até gravado em algum livro... "Se eu não fora rei, eu seria alfaiate". Que, na realidade, é o que gosto. Apesar... Eu trabalho a vida toda. Me pergunta, quer saber a minha idade, eu te digo "Eu trabalho há 62 anos!" E, cada vez eu gosto mais! Porque, ultimamente, a gente só tem trabalhado com artigo estrangeiro, porque as fábricas no Brasil, todas elas fecharam! E, é bonito quando a gente vê as _____ fica com bom caimento. Apesar, hoje, a juventude de hoje anda de calça de brim, anda do jeito que gosta, né? O poder aquisitivo não dá! Tirou até o bom gosto do brasileiro! Era uma jóia bonita, um relógio bonito... Hoje, não se usa mais por causa da segurança. E a roupa, porque, também, as cidades cresceram e... A não ser o executivo, que ainda manda fazer roupa. Uma roupa hoje, está numa faixa de 700, 700 Reais. Apesar que no shopping, as roupas são mais caras! Mas... Mais caras e não têm a qualidade que a gente... E, nós temos uma associação que ela está desativada, Associação dos Profissionais do _____, que não é dos trabalhadores e sim dos executivos. Que está um pouco desativada, também, porque morreram uns quantos que faziam parte... A gente tinha uma vida ativa... E lá mantemos, aí, um ... Tipo padrão de qualidade... Trabalha-se menos, mas ainda se faz roupa de qualidade. Não é essa roupa comum. Roupa de marketing! É uma roupa mesmo, que a gente... Olhando uma roupa feita pelo artesão e a velha indústria, qualquer

leigo nota a diferença. O mesmo tecido, o mesmo corte, a mesma cor, mas, só no colocar na pessoa, já se nota a diferença. E, hoje em dia, a nossa profissão está em extinção. Eu já falei com o Governador, pra ele introduzir no setor de Assistência Social do estado, para que a gente não tenha lá um... Um setor lá, pra desenvolver o artesão, na arte da costura. Porque, eu não posso ter uma pessoa aqui! Eu tenho uma pessoa que me ajuda, mas não é aqui. Tá em casa. Porque, se ele estiver aqui, tem as leis sociais. Ora, pra gente manter as leis sociais hoje, com um trabalhador... Primeiro lugar é ele pra ter estímulo pra fazer um trabalho bem feito, ele tem que ganhar. Chegar no fim da semana e fazer o churrasquinho dele, lá... Saber que vai comer! E... E a gente só pode fazer isso, tem que ir como autônomo! Pago o INAMPS, separado. A gente introduz no valor da peça, mas não pode ser na oficina! Porque se não tem que ter livro de contável, uma série de coisas... E, nós aqui em Porto Alegre, somos exemplo! Porque nós somos considerados artesãos. Tem uma legislação que dispensa que a gente pague... é... _____. Mas... E a profissão está em extinção.

(1) Certo... O Sr. disse que trabalha há 62 anos como alfaiate...

(2) Como alfaiate! Sempre em uma oficina! Comecei com 9 anos. Estou com 71.

(1) 71... E, o Sr. nasceu em Porto Alegre, mesmo?

(2) Não, sou de Jaguarã.

(1) Jaguarã.

(2) É. Vim de Jaguarã em 1940, na época da guerra... Eu tinha 12 anos. De lá _____.

(1) Certo... Quer dizer, de lá o Sr. já chegou a trabalhar então...

(2) Trabalhava muito. Vim de lá já comprometido, já. Já vim de lá no que se chamava meio-oficial. Tem um, uma... Na profissão, tem uma qualificação, alguma coisa que se faz, é o forro, é a manga, é esse bolsinho, aquele ali, quer dizer, ele fica preparando as peças para o oficial montar.

(1) Certo. Certo.

(2) Então, nós chamamos de meio-oficial. É aquele que ajuda o oficial.

(1) E o Sr. trabalhou sempre assim, oficina pequena? Ou chegou a trabalhar em alguma indústria de versário maior?

(2) Não, não! Não, não! Sempre fui autônomo.

(1) Sempre autônomo?

(2) Sempre autônomo. Porque cedo, eu trabalhei, eu tive um mestre bom em Porto Alegre! Eu vim pra trabalhar na Alfaiataria Zito, que tinha ali na rua Calda Júnior, o mestre que nós tínhamos lá, na época, Sr. Rafael Galisteu, ele me considerava muito porque eu sempre fui obediente! Desde guri, desde guri. Hoje a gente pode fazer uma reflexão e lembrar, desde garoto eu fui obediente. E forçado, também, a trabalhar pra ajudar a mãe. Eu comecei com 9 anos e não ganhava nada! Eu ganhava era gorjeta de

uma roupa que eu entregava, de um trabalho extra que eu fazia na rua, eu vendia jornal, eu vendia revista, eu juntava milho na viação férrea, quando _____ trem, na época do trem... Enfim, a gente se virava! Dava pra... E eu , hoje que eu valorizo. Que a minha mãe valorizava muito o que eu fazia, porque eu ajudava ela. Nós éramos 4, então... Eu sou o mais velho, então... Colaborava na renda familiar. E eu passei a ... Eu tinha um tio, também, que era alfaiate, que foi quem me levou lá, pra essa alfaiataria pra trabalhar, e ele me estimulou! Porque é aquela história que hoje eu não sei porque o Governo, um garoto de menos de 14 anos não pode trabalhar! Eu comecei com 9 e não me arrependo! Porque, em 1º. lugar, não estava na rua, o tempo que eu tinha pra estudar à noite, com dificuldade sim, eu aprendi pouco, na época! Vim a aprender um pouco depois. Já de uma certa id... Não estudei porque não quis! Eu, com 15, 16 anos, eu ganhava dinheiro... E tinha condições de estudar. Mas aí, veio a boemia, né? Ora, entre a gente ir pra escola e ver as namoradas, era melhor ver as namoradas! Aí, eu, felizmente, na época, ganhava, sempre fui trabalhador, sempre tive dinheiro pra andar bem arrumado, roupas novas, roupas modernas... Então, não tinha estímulo pra estudar. Eu comecei a estudar depois, quando os meus filhos começaram a me fazer pergunta e eu já não sabia mais o que explicar... Aí, eu acompanhei! Fiz o 91 com eles, tentei o 92... 92, não! 99! Que era o científico, na época. Mas, aí

não deu. Não deu porque a responsabilidade de uma faculdade era muito grande e eu não tinha tempo. Em vez de ir para o colégio eu tinha que ficar produzindo. E isso se arrastou por muitos anos, mas valeu a pena! Porque eu tenho um defeito: eu não sirvo pra _____. Na época, eu tive um período que eu tinha 6 comigo! Quer dizer, 6 comigo, mais 2 senhoras que eram calçeirias, que trabalhavam em casa. Imagina só o que eu produzia! Na época que o governador daqui do estado era o Brizola. Só o pessoal do Palácio, eu não tinha condições de dar _____ para o trabalho que eu tinha. E, hoje, estamos aí, penando. Como eu não tenho mais a responsabilidade pra criar _____, sou só eu e minha mulher, minha mulher está aposentada, então, qualquer dinheiro que eu ganhar hoje dá pra gente sobreviver.

(1) Dá pra se defender...

(2) E o meu filho está me ajudando! Não precisa mais de mim, né? Eu tenho uma pedagoga e um geólogo! Estão aí, estão com a vida deles organizada... Já estão me ajudando! Eu tenho um período que eu trabalhei 18 à 20 horas por dia, todos os dias! Assim, 1 ano, 2 anos, 3 anos... Levantava de manhã, 15 para as 5, pra ouvir uma novela do sertanejo na rádio Nacional! E, a rádio Nacional, naquela época, encerrava 1 hora. Desse período, eu só descansava um pouco na hora do alimento, na hora do meio-dia, descansava um pouco, e parava pra fazer higiene, e estava sempre trabalhando, sempre trabalhando, sempre

trabalhando... Não saía de dentro de casa. Mas eu venci naquele meu objetivo. Nunca quis ser funcionário público! O pessoal queria que eu fosse. E eu não... Porque eu tinha que ganhar!

(1) Deixa eu lhe perguntar uma coisa: o Sr. falou que o sindicato, era Sindicato dos Oficiais...

(2) E Alfaiates.

(1) ... Alfaiates, né? E isso não envolvia, por exemplo, os trabalhadores da indústria, mesmo, né?

(2) Do vestuário, não.

(1) Não...

(2) Do vestuário, me parece que foi em 74, novembro de 74, foi que passou Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário. Onde tem chapéu, tinha calçado, que hoje também está de fora, e o vestuário em si. Em 74, acho que em novembro...

(1) Agora, nessa época que o Sr. entrou, essas fábricas grandes, por exemplo, o próprio Rener, tinha uma grande quantidade de alfaiates dentro da produção, né? E...

(2) Sim, sim... E é porque, o seguinte: o Rener... o Rener tinha roupa de qualidade! Hoje é uma vergonha! A gente fica com vergonha! De ver essas roupas aí, na rua. Eu vou nesse shopping aí, e digo "Mas essa roupa...", e vejo roupas caras! Mas, hoje em dia, o brasileiro está com uma maneira que não dá pra entender! _____... É só botar na vitrine uma cor diferente, ele não sabe nada!

Perdeu o bom gosto! Hoje em dia perdeu o bom gosto.
Então...

(1) Agora, esse tipo... Os alfaiates, por exemplo, que trabalhavam no Rener, chegavam a ... Poderiam se sindicalizar, também? Participar do Sindicato?

(2) Aliás, devia!

(1) Sim.

(2) Devia! Eles trabalhavam na indústria, mas era um profissional!

(1) Mas eram profissionais. Certo.

(2) É que depois, a costureira que faz um bolso, a outra que faz bainha, a outra que prega botão, o passador... Trabalha na indústria, é sindicalizado. Dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário. Não é o profissional em si. Entendeu? Que tenha qualificado. Eu não sei se o pessoal da parte administrativa, os funcionários lá, se eles fazem parte. Não sei. Mas parecem que fazem parte. Eles trabalham nas indústrias do vestuário, né?

(1) Sim. Mas, enquanto o Sindicato, enquanto ele era só de oficiais e alfaiates, conseguiam, tinha participação também, desses alfaiates que trabalhavam no Rener, ...

(2) Sim. Sim. Tinha, alfaiates, tinha. Tinha, tinha, tinha! Tinha...

(1) Mas não dos outros, das costureiras, de... Nesse período, quando o Sr. entrou?

(2) Não. Não. A costureira, também faz...

(1) Também...

(2) A costureira, também. Aquela costureira... Porque a costureira de antiga era aquela que fazia tudo, né? Hoje, não. Hoje a indústria qualifica. E eu tenho um período já bastante tempo lá, que eu venho orientando o pessoal. É! Na área de modelagem, modelagem, confecção, por parte porque na indústria, um faz o bolso, o outro faz a manga, o outro fecha, o outro faz o forro... Então... É por aí. E a qualidade do vestuário no Brasil... Até tem uma passagem... Nesses dias eu ouvindo o Clodovil, ele disse uma verdade! Ele disse _____ não gosta de _____ . O Clodovil disse que o empresário brasileiro quer produção, não quer qualidade. A gente pega uma confecção estrangeira, eu fico até com vergonha. Setenta e oito... Eu não acreditei naquilo! Setenta e oito nós tivemos um congresso no Copacabana Palace. Congresso Internacional da Moda. Eu vi uma roupa, confecção feita em Seul, que me caiu o queixo! Não a confecção em si, mais o material aplicado, que hoje ainda, nós não temos pra trabalhar. Quer ver uma coisa? Tem uma linha aqui, que a gente faz crazia, que a gente caseia, a indústria não faz mais! Está fazendo pouco, algumas cores, algumas coisas que é mais usado... Mas não se tem mais material! Então, a profissão está em extinção. É uma profissão que poderia, quanta gente nos presídios, presos, aí, sem fazer nada, poderia o Governo incentivar essas pessoas que não...! O custo é mínimo! Você veja bem, aqui: o que que eu tenho aqui pra trabalhar? Não custa nada! Uma máquina, uma mesa,

e uns acessórios! Aqui, a gente, pegaste um pedaço de fazenda, e fez uma roupa bonita! Agora, não há estímulo por parte do Governo em pegar essas pessoas ociosas! É como eu estava falando! Se eu botar uma pessoa aqui pra ensinar, eu vou ter que pagar pra essa pessoa, além de estar me tirando tempo, ainda tenho que pagar para o Governo pra manter essa pessoa aqui! E eu, sei lá...! Tem muitas peças, aí, que... Até hoje, mesmo, tem colegas meus, aí, não sabe cortar um fraque, não sabe cortar uma casaca... Na época... Na época em que eu comecei a aprender, se fazia roupa pra padre, se fazia roupa pra votar, se fazia... Essas peças aqui, por exemplo, isso aqui se chama de, é... É roupa, é... O termo que a gente usa... É... Pode ver. Ali São Paulo tem muita, naqueles casamentos de rico... Fraque, né? E fica bonito! Olha aqui, olha! Não é qualquer colega que faz isso, não! Então, também tem isso, não é? Estilo! Quem é que vai pagar? Isso aqui é uma roupa que no mínimo custa... Olha, uns 5 mil reais! Assim, eu faria por 5 mil. Já fiz. Eu tive sorte, também. Tem um bloco de carnaval, aqui, que uma vez eles saíram fantasiados de Mandrake. E a roupa era essa. Eu aprendi a cortar, fazendo fantasia. A primeira que eu cortei, baseado num livro de corte, fiz tudo direitinho conforme estava ali, porque eu não tinha prática, quando botei no corpo da pessoa, _____.

_____.

Então, aquilo me deu estímulo. Então eu não fiz as 9, fiz 49!

(1) Nossa!

(2) 49. Era um bloco pequeno, na época. Hoje é grande. E assim que os recursos que a gente tem pra cortar pra corpo, pra armar... Agora mesmo, eu estava ali, ajustando aqui, um molde pra uma guria aí, pra mulher... É uma calça, mas não se corta igual!

(1) Sim, porque o corpo é diferente.

(2) Corpo diferente! Tem aquele, também, que tem problema físico, a gente tem que corrigir... Tem um monte de coisa! Isso aqui é que... Por isso que eu digo que eu gosto! Pode não ser, assim, pode não ser financeiramente satisfatório, mas a gente pesquisando, fazendo, é bonito! É bonito a gente ver uma coisa diferente!

(1) É uma arte...

(2) É o teu caso, também! Tu tá pesquisando, tá procurando... Talvez também não seja muito bem remunerado, mas faz com que amanhã ou depois, tu possa apresentar um trabalho que as pessoas vão entender o valor que tu teve!

(1) Vão... Tem razão...

(2) Assim é na nossa profissão...!

(1) Me diz uma coisa aqui: o Sr. falou que começou a participar do Sindicato em 48...

(2) É, em 48. Eu até devo ter... Eu não sei... A minha carteira... _____ estravia, até hoje é desorganizado! Não é pra se surpreender, também. Tudo tem um tempo. Que isso?

(1) É o meu... telefone celular.

(2) A gente é desorganizado, mas eu acho que eu fui sindicalizado depois...

(1) Alô?

(2) Em outubro de 52 que eu fui registrado. Em outubro de 52.

(1) E o Sindicato, então, _____ oficial faz costureiros...

(2) Aqui é oficiais alfaiates e costureiros, trabalhadores nas indústrias de confecções de roupa de Porto Alegre. _____ trabalhadores e profissionais registrados.

RÁPIDA INTERFERÊNCIA NA GRAVAÇÃO

(1) Aqui, o que eu ia lhe perguntar era o seguinte: qual que era a ... Quando o Sr. se associou ao Sindicato, por exemplo, qual que era a motivação? Porque que o Sr. acha que se sindicalizou?

(2) A motivação?

(1) Isso.

(2) Bem, sabe que a evolução, a gente vendo o trabalho que Getúlio Vargas havia feito na época, tem gente que malha ele, que era ditador, mas era um ditador que hoje... Hoje eu posso fazer uma reflexão! Era um ditador que eu gostaria que estivesse hoje! Porque... Quem trabalhava

tinha condições de sobreviver. Então, havia estímulo de todas as pessoas se organizarem! Havia, o Governo estimulava que se organizassem. E hoje, a gente lendo e analisando... Então a gente tinha que se _____. Então, por essa razão, que eu fui mais um, mais um, depois disso, também, o tempo foi passando, 52,... Eu, lá no Sindicato, até hoje, estou ajudando. Eu fui diretor social, eu fui... Ih...! Eu fui um monte de coisa, lá! Colaborando pra gente, pra crescer a categoria...! Infelizmente, de uns anos pra cá... Até nem gosto de falar, porque as pessoas que passara, todas, são meus amigos, mas, esse último, agora, fez o que não devia...! Agora mesmo, a prestação de contas deu uma diferença de quase 400 mil reais. Sindicato pobre, isso não pode acontecer... Mas ele é um cara muito acessível! Sempre me considerou, também, pela minha participação... A gente participa em congressos, têm viajado... São Paulo, você vai fazer _____, tem, tem... Praia Grande, lá, tem... Lá tem os _____ do Sindicato, também, umas 2 ou 3 vezes... Isso faz com que a gente vá adquirindo conhecimentos. Inclusive... Inclusive , profissional! Conhecimentos administrativos, social e profissional. Porque sempre tem um que faz uma coisa diferente! Então, a gente conversando, e coisa, trocando idéia, então a gente... "Olha, eu sei fazer isso assim, assim, assim..."; "Bah! Mas assim é melhor!"... Sabe, onde tem 2 pessoas conversando, sempre a gente aprende.

(1) O Sr. estava falando... O Sr. falou da época que o Brizola foi Governador...

(2) Sim.

(1) ... quer dizer, o Sr. entrando em 48, o Sr. acompanhou a carreira do Brizola desde o início.

(2) Sim! Eu sou o fundador do partido. Quarenta e seis, lá, na época...

(1) Do PTB...

(2) PTB.

(1) Interessante...

(2) Fundador. Sou um daqueles que, mesmo o próprio governo do Brizola, eu tenho uma pancada nas costas do vice, estava num comício, lá de frente a fábrica Bauhasen, lá na Zona Norte e, quando, daqui há pouquinho veio o choque liquidar com o comício. Mas eu sou atuante, desde aquela greve! peguemos todos esses acontecimentos que tiveram em Porto Alegre, memorizando... Tem que me cutucar pra me lembrar!

(1) É. È... O Brizola é... Ele se elegeu deputado muito jovem, ainda.

(2) Foi! Era, era... E depois, era um orador, né? Porque tudo... A persuasão vai é da palavra! Hoje em dia, a gente vê essas pessoas que falam bonito, fala... Hoje o pessoal não vai mais naquela de antigamente! Hoje, não! Essa gurizada, aí, dessa faculdade, dessas coisas, estão se deixando levar agora! Isso aí, daqui há alguns anos, vão pensar como eu estou pensando hoje! A gente vê que não é

isso que estão engolindo! Mas é o que estão oferecendo. Amanhã, "Pô, mas eu..." Já teve até um gerente do Bamerindus, um dia, ele me falou: "Pô... O Fogaça era o meu ídolo e me decepcionou..." E assim, são muita gente. Na realidade, o nosso Governador, hoje... Eu sou fundador do PT. Lá dentro do Sindicato! Fundamos o PT, a gente deteu o quorum... Mas eu nunca pretendia sair do partido. Mas, se ajudou. Era um partido dos trabalhadores, aquela coisa toda... Mas hoje, o PT não é mais dos trabalhadores! O PT hoje, é partido de intelectual! Pode ver quem é que atua no PT. Se não é gente que estuda, gente de classe média, gente que tem condições... Gente inteligente...! Mas só que os objetivos que eles deveriam seguir, não é aquilo que se propunha antigamente, o Partido do Trabalhador. O Partido do Trabalhador hoje, é um partido, pra mim, é um partido de elite, tá lutando aí pra se firmar, e que eu acho que veio atrapalhar o processo político do Brasil. Mais um _____. O nosso Governador aí, por exemplo, eu não conheço mais ele. Aquilo que ele falava no passado, hoje, ele tá... Cuspiu, tá engolindo tudo! Porque não... Na realidade, o país está numa situação... Estou distorcendo, estou distorcendo a conversa...

(1) Tudo bem, tudo bem...

(2) O país está numa situação que só aparecendo um ditador de bom senso... Posso contar uma piada?

(1) Pode, claro!

(2) Quer tirar?

(1) Não. Pode contar!

(2) O ... O cidadão foi se confessar para o padre. Mas tava muito grande, tinha muita gente, fila muito grande. Ele então, deixou para... O padre era da paróquia, muito amigo dele, ele deixou pra se confessar em outra hora. Aí, um dia, o padre vinha passando defronte a casa dele: "Oh, padre! Queria falar com o Sr.! Fui lá me confessar, mas tinha muita gente, então..." Aí, começaram a conversar e o padre perguntou pra ele: "Onde é que o Sr. mora?"; "Aqui."; "Nessa mansão?"; "É, eu moro aqui."; "O Sr. tem ali, 4 carros, né?"; "É, 4 carros."; "O que é que o Sr. faz?"; " Eu sou aposentado." Aí, ele diz assim: "Milagre!". E esse é o negócio, mesmo. E, quando tem um aposentado com uma mansão, com 4 carros dentro do pátio, o outro lá não tem o que comer. Então, eu acho que em todos os setores de trabalho, nós que trabalhamos aqui na redondeza, a casinha que te lembra. Anos atrás... Que aqui era um fluxo. Tinha comércio bom...! Hoje tem lojas, aí, quadra em quadra tem lojas pra alugar. Isso é a situação do país. Aqui na galeria, por exemplo, não tinha uma loja! Hoje tem... Tem uns aí que estão chegando agora, muito devagar. Um chega, outro sai... Um rapaz aqui, há 14 anos tinha loja aqui defronte, semana passada fechou... E essa...

(1) O Sr. me diz uma coisa... Nessa época... O Brizola concorreu direto a deputado, depois a prefeito, não é isso?

(2) Deputado, prefeito, sim.

(1) Aí, perdeu uma eleição pra prefeito...

(2) Perdeu. Perdeu.

(1) Ganhou a segunda...

(2) É. Perdeu para o ... Menegeti.

(1) Menegeti, mesmo, né? _____ isso... Agora, por exemplo, pra vereador... Não sei, assim, as pessoas que participaram do Sindicato, tinha algum candidato que vocês apoiavam, normalmente, nesse período, ou variava...?

(2) Sim. A gente sempre tinha... Pois, é! Eu fui vereador apoiado pelo Sindicato!

(1) Ah, o Sr. chegou a ser vereador, né?

(2) Eu fui.

(1) Em que época?

(2) Em que época? Puxa vida... Olha, eu não vou, eu não vou... Por isso que eu digo: escolheram errado...

(1) Mas eu devo ter aqui...

(2) ... pra dar uma... Deixa eu ver uma coisa: eu tenho aqui, essa...

FIM DO PRIMEIRO LADO DA FITA

(2) Eu fui lá umas... Fizeram uma...
(1) Sim, estenderam, não é?
(2) Estenderam mais dois anos...
(1) Ah...! Tá...
(2) E, nesse período que eu fiquei 6 anos. Tem aí?
(1) É. Eu tenho esse material aqui da UDES... E, deixa eu ver uma coisa... Isso aqui já é posterior...
(2) Anterior a esse aqui eu tinha ficado de suplente.
(1) 88?
(2) Não.
(1) Antes.
(2) Antes. 83! 82 não foi a eleição.
(1) Ah, o Sr. ficou de suplente!
(2) Foi!
(1) Ah, então...
(2) _____ Mereu, aqui... Mereu ficou...
(1) Tá aqui: Ênio Terra.
(2) É! Isso aí. É...
(1) Né? Os que assumiram. Ênio Terra, Isac, Milton, _____, Pedro Ruas
(2) Isso, isso, isso. Pedro Ruas...
(1) Da campanha, Quênio Braga e Getúlio dos Anjos
(2) Quênio Braga. Justamente.
(1) Isso. Exatamente. Ah, tá...

(2) E teve, por exemplo... Até hoje! Hoje tem o Mousada, aí! Que o Mousada é do PT, né? O Mousada é nosso, também. Foi presidente lá do Sindicato.

(1) Ah! O Mousada era do Vestuário, também...

(2) Do Vestuário. O Mousada é, é... O Carlos Araújo, deputado.

(1) O Araújo era o advogado do, do... Sindicato?

(2) Era advogado. Do Sindicato.

(1) Ah, tá...!

(2) Tem outro, por exemplo, Terésio Meireles!

(1) Ah! O Terásio era...

(2) Terésio também, foi presidente do Sindicato.

(1) Ah, não sabia...

(2) É...

(1) Terésio era o comunista?

(2) É. Aliás, é o seguinte: uma vez eu só não fui preso, por causa do meu relacionamento, que me conhecia. Porque eu fazia as becas lá para o tribunal.

(1) Sei...

(2) Eu tinha os desembargadores, que... E fiz 39 roupas pra uma turma de formandos de delegados. Então, eu era conhecido, né? E, um dia, foram lá em casa, me buscar, esse negócio daquela revolução, era só dizer que era comunista... Bom: nós tivemos fases, aqui. De, dependendo do que diziam que o cara era, os caras iam mandar buscar. E, aconteceu num período, também, que eu não me lembro se foi 62 ou 64, que foram lá em casa 2 vezes me buscar. Mas,

como eu não tenho hora, se tiver que sair às 4 da manhã, eu saio. Não tenho hora! Então é a mesma coisa. Estou trabalhando aqui, se tiver que comer as 4 horas da tarde, eu vou. Fui me... A mulher chegou e "Ah, tem uns homens da polícia aí, te procurando..." E tinha um rapaz, o Miro, que trabalhava comigo, um dia chegou e disse assim: "Sr. Ênnio, tem um cara da DOPS aí, lhe procurando...! Que eu conheci ele porque ele era cliente lá do Andriola..." - que era um colega meu - "... e ele ia sempre lá e eu conheço ele." Ele veio, me fez umas perguntas aí, e ficou de voltar. Aí, voltou de novo. Aí, eu procurei o Aderbal Amorim, que hoje é juiz, é juiz... Até tá reformado! Juiz federal. Ele era capitão da Procuradoria do estado. Eu procurei o Amorim. Apertei ele: "Ô Amorim, os homens andam me procurando, aí. Estão querendo me prender."; "O que que tu fez?"; "Que eu saiba, nada". Mas eu era diretor social, lá, fazia baile, aquela coisa... Tinha um coronel que morava ali defronte a sede, quis se trancar! Nós tivemos que botar fogo a custo, num monte de coisa lá para o Sr. não sair pra rua, né? Aí, disse ele assim: "Vem aqui. Vem aqui falar comigo." Fui lá na casa dele. Conteí a história toda. "Vamos lá na... Falar lá com...". Chego lá, _____ Reis. Um deles. Eu não lembro se era o Leon, ou o outro, que era chefe da segurança na época. Aí, quando ele me viu, "Ô, Terra! Há quanto tempo!" , aquela coisa... E tinha o desembargador Serra, também, que eu fazia as becas pra ele, "Bah! Que que tu tá fazendo aqui hoje?"; "

Vim me prender!" Vou falar em comunista, eu estou fazendo isso pra chegar lá.

(1) Tá, tá.

(2) "o que que..." eu digo: "Não, eu sou lá do Sindicato, teve um policial lá, me procurando lá em casa e no meu serviço... Eu falei com o Amorim, agora, eu chego aqui, e estou em caca. Se me prenderem eu tenho que ir lá apanhar e eu não vou!". "Terra, tá brincando! Que isso?" .Aí, chamou lá um secretário dele e mandou pesquisar lá o ... Como é que se dá o nome?

(1) Prontuário.

(2) O Prontuário do Sindicato. Aí, diz o rapaz assim pra mim: "O Sr. é esse aqui?" Eu digo: "Sou." Eu abraçado no Carlos Prestes. Vou contar porquê. Eu era o único que não era comunista lá no Sindicato. Porque eu não entendia. Porque é o seguinte: a gente vai discutir as coisas, a gente tem que ter conhecimento. Tem que ler... Até tem um amigo meu que de vez em quando ele vem aqui "Me fala Marcos!" Ele tem a mania de intelectual. Agora, eu não conheço, não sei, eu não vou concordar contigo! Eu não sei! Me dá livro pra mim estudar que depois eu vou conversar contigo! Eu era presidente do "Bamba da Orgia", que é uma escola de samba que tem aí, o Dr. Júlio Teixeira e o Dr. Marino dos Santos, ... O Dr. Marino dos Santos foi o médico, primeiro médico pediatra do meu filho, lá do Sindicato. Um dia ele chegou e disse assim: "Sr. Ênnio, tu não aluga a sede pra nós recebermos o nosso chefe"?

"Claro". " Nós temos _____, dotes, tudo direitinho".
"Não, tudo bem"! Ora, eu como presidente do clube, eu fui o primeiro a recepcionar o homem, né? Chegou, aquela pompa toda, bate palma, e foto aqui, foto ali... Mas eu lá estou dando bola? A gente quando tá agindo que não tem má fé, não tá dando bola pra coisa. Aí, eu digo: "É! Olha lá eu abraçado com o Prestes, lá, aquele rematório todo lá... Bem... Então, passou, fui embora... Aí, 2 ou 3 dias depois o Amorim me comunicou, eles pediram pra que eu me afastasse do Sindicato, mas não mexeram comigo, não. Eu não me afastei até hoje. Ora, então, lá tinha o Lourival, o ... Que tá lá em São Paulo... O Eclair. O Terésio; o Roque; o Lousada... O Lousada era ladrão junto com o _____! Roubava o banco, aí, pra arrumar dinheiro pra comprar arma!

(1) Ah, na época da guerrilha...

(2) Na época da guerrilha, entendeu? É tudo coisa da idade, também! Tudo é emoção! Essa coisa toda, né? E a gente tá no meio! Mas eu não... eu não compartilho com aquilo. Eu não compartilho, mas eu estou ali no meio então me consideram comunista, então! Comunismo, você sabe, é uma das piores ditaduras que tinha, eu acho. Aquele comunismo da Rússia, o cara não tinha direito nem de falar! Abrir a boca!

(1) Agora: então, no Sindicato tinha isso. Quer dizer, tinha trabalhistas e tinha comunistas, também. Tinha o Sr. ...

(2) Sim! Claro. Como tem, até hoje. Tem as pessoas que se identificam mais com aquele tipo de ação, tá? E... E, na realidade, trabalhista é todo povo que trabalha. Só que...Tem que, na hora da discussão, tem que ter uma 3ª. pessoa: "Bom, vamos decidir, então."

(1) Pra que lado que vai.

(2) Qual lado que vai. E a maioria ganha. Os dois ganharam, então vai.

(1) O Terésio era alfaiate, mesmo?

(2) Sim.

(1) Sim. Ele trabalhava aonde?

(2) Ah, agora não me lembro...

(1) Não? Tá... Eu estou perguntando só porque eu não conhecia nada sobre o Terésio. Eu andei pesquisando as atas da Câmara...

(2) Da Câmara...

(1) ... e eu sabia de alguns... Por exemplo, eu tive muito, entrevistei várias vezes e tudo, o Elói Martins, que era metalúrgico, né?

(2) Sei, lá o ...

(1) Que foi vereador, também, e tudo. É o que eu sei. Do Marino, eu sabia já, também, através do próprio Olavo.

(2) Dr. Marino?

(1) Dr. Marino. Marino dos Santos, né?

(2) Mas Dr. Marino era médico!

(1) Pois, é. Mas eram os nomes que eu sabia que eram ligados ao partido comunista. Como eles ficaram proibidos

muito tempo, às vezes saía por um partido, às vezes saía por outro... E, lá pelas tantas, eu achei _____. O Terésio estava pelo Partido Republicano, se eu não me engano...

(2) É, é... Nem me lembro, também...

(1) Aí, estava ele lá, falando, e alguém dizendo: "Ah, mas o Sr. é comunista, não sei o que..."! E ele fazendo a defesa do partido, mas eu, realmente, não sabia nada sobre ele...!

(2) Dava bicho papão, lá! Eu me lembro na época da guerra, lá na minha terra, nessa altura eu acho que estou com 10 anos, foi antes de eu vir pra cá. O comunismo era uma águia, assim, em cima de uma criança pra pegar! Aquele era o comunismo. Bah! Aquilo apavorava a gente! Antes de dormir, não é? Então, com toda época, com toda época, hoje, por exemplo, hoje tá aí o nosso povo morrendo a mingua. A gente que ainda está no meio social, a gente ainda está sobrevivendo. Tem gente aí, que não... A gente bota o pé na rua, é pedinte de toda maneira. E o Presidente da República, lá no palácio, dizendo que _____, que a produção está boa, que tá isso, que tá aquilo... E, na realidade, o povo... É assalto, é porque o cara tá desempregado, aí ó... Jogando desempregado tudo na rua...! Iludindo, pra dever, aí... E as pessoas estão se envolvendo! Vão botando... Tem um rapaz aqui, que era funcionário da telefônica, ele pediu pra dever lá, botou uma loja aqui na

frente, com telefones alí, pra vender fichinha, uma coisa ou outra... Se apavorou porque a ... o aluguel era caro, veio com uma lojinha, aqui, já faz não sei quantos dias que ele não abre... O cara triste, cara fechada. Daqui há pouquinho, o cara se mata. Eu conheço uns caras aí, dentro do governo Brito, que pediram pra dever, os caras estão aí, tudo armado, gente com a vida organizada... Tem um amigo meu, meu chegado, meu irmão, a mulher dele professora, ele com 2 filhas estudando, uma se formou em médica, agora, mas aquilo tudo na base do... Da economia, num... Né? Então, é o seguinte, quer dizer... O comunista assustava porque dava uma imagem para o povo... Eu não assimilava a _____. E hoje, por exemplo, eu sou... Outro Getúlio não vai aparecer. Quando o Getúlio aparecia era palma pra tudo que é lado, e o jornal sempre dava uma notícia de esperança... Hoje, a gente abre o jornal e olha, só sangue, só morte, só desespero... Então, é o seguinte... Eu não sei o que que eles vão arrumar agora! O Brizola... Fizeram o Brizola sair daqui...! Depois, os americanos provaram por A mais B que o Brizola era nacionalista. Tem os defeitos dele, todos nós temos afinal... Eu nunca, depois que houve essa união com o PT, eu nunca mais botei esse pé lá dentro do partido. Eu faço parte da...

(1) Do diretório.

(2) Do diretório. Não botei mais. Agora mesmo, me convocaram aí para uma reunião com o _____, e eu...

"Passou a hora, me esqueci"! Até tentei entrar em contato com a pessoa pra saber o que que está acontecendo. Porque a gente vai se desiludindo, a gente vai se cansando, a gente vai... A gente vai perdendo as forças... Aquela energia do tempo de agarrar bandeira! É. Aquilo pra mim não é. Agora eu tenho que estar da, do...

(1) Na retaguarda?

(2) ... Agora eu tenho que ser intelectual! A retaguarda, né? E segurar a gurizada pra... Mas a minha preocupação maior, inclusive nós estamos organizando, aí, através da Federação das Indústrias, do Rener, e tem uma instituição aí que dá verba para o Sindicato. Vem, parece que, da Alemanha. E o Almiro, lá no Sindicato, tá organizando da gente organizar lá dentro da sede, tipo de uma escola profissionalizante, dentro da nossa área de atuação. E eu, e eu...

(1) Pois, é. Quem eu sei que tá...

(2) ... Ele me pediu se eu podia coordenar. Eu disse: "Lógico! Eu sempre _____"!

(1) É. Quem eu sei que está apoiando coisas, assim, em relação a profissões artesanais, é o SEBRAE. O SEBRAE tem um programa, parece, envolvido nessa área...

(2) É. Mas o problema do SEBRAE... Eu não sei exatamente... Porque o SEBRAE não tá bem claro, né? O SEBRAE é um banco particular. Primeiro, o governo, o governo dá dinheiro sem fazer controle... No fundo, no fundo, ele quer ganhar mais que o agricultor! Tem isso,

também. Tem uma série de coisinhas, aí, que não... A verdade é a seguinte: as leis foram para beneficiar a classe dominante. E o povão que continua na beira da murada lá, a atirara flechas no governo. Tempo dos Romanos... Continua a mesma história! Os escravos, aí, por exemplo: na época da escravatura, já pensou ter que dar comida pra todo mundo? Hoje, instituíram um salário mínimo, aí, que não dá nem para o cara comprar rapadura! E estão presos! Os escravos continuam produzindo, trabalhando... Uma costureira nossa, lá, senta a bunda de manhã, na fábrica, até pra fazer xixi, ela tem que pedir licença. Pra ganhar 200 e poucos "pila". Então, não há estímulo! Não há estímulo. Não há estímulo. Enquanto que no nosso país _____ entrar um cara que é profissional, que é qualificado, ele teve uma coordenação que não dá pra sobreviver. Sobreviver! Porque aqui no Brasil, não se sobrevive. Sobreviver.

(1) Me diz uma coisa: o Sr. estava falando da... O Sr. falou de passagem que foi presidente do "Bambas da Orgia", também?

(2) Sim! Fui várias vezes.

(1) E o Sr. era carnavalesco, também? Tinha essa...

(2) Era, e sou! Só que eu não... Hoje eu não posso desfilar numa quadra.

(1) E o "Bambas da Orgia", onde que era a sede dele?

(2) A sede?

(1) Original, assim, no início.

(2) Original? A sede era na casa... A casa de uns tios meus. Porque o "Bambas da Orgia" foi fundado por... Por um grupo de pessoas de origem de Jaguarão, lá da nossa terra.

(1) Certo...

(2) O Regimento Osório veio pra Porto Alegre em 1938, onde veio todos aqueles soldados, aonde o meu tio era músico da banda do Osório, Regimento Osório... Então, se concentrou tudo aqui na Ipiranga, na Santana, em cima... onde é a Ipiranga, ali. Santana com Ipiranga. Ali, tinha a Avenida Madureira. Sabe o que que é Avenida? Onde o pessoal morava?

(1) Madureira...?

(2) Era um tipo, um terreno, assim, onde tinha 33 famílias.

(1) Ah, sim, sim!

(2) E o "Bambas da Orgia" foi fundado ali, na casa de uns tios meus. Que, a minha tia era irmã do meu pai...

(1) E o Sr., desde que veio pra Porto Alegre, mora pra esse lado daqui?

(2) Sempre para o lado de cá. Morei no Centro, na Duque, uma vez... Morei tempos ali na Duque. Mas sempre... Morei aqui no... Morei no Quartenom, lá defronte a PUC. Depois, eu fui morar agora, agora há pouco tempo, fui morar lá no Jardim Guanabara, ali, sabe onde é? Passando o Carrefour? Mas sempre pra cá, sempre pra cá.

(1) Sempre pra cá...

(2) Do lado de lá, eu nunca, nunca... Hoje, eu não dava preferência...

(1) Deixa eu perguntar uma outra coisa: essa questão do Sindicato, por exemplo, é... Em geral, assim, quem... Vocês conseguiam sindicalizar com mais facilidade os trabalhadores autônomos, de oficina pequena, ou conseguia também, pegar esse pessoal que trabalhava, por exemplo, no Rener, no...

(2) Não... A maioria, não... A maioria era... Eu, por exemplo, trabalhava na alfaiataria _____...

(1) Certo.

(2) É uma alfaiataria que tinha ali na esquina da Voluntários da Pátria com a Barão _____, 2º andar. Eu trabalhava lá. E o pessoal, era oficiais de alfaiate que trabalhavam nas alfaiatarias. Por isso que eu digo: depois, se foi fundada a Associação dos Profissionais de Alfaiates, que são os donos de alfaiataria.

(1) Sim.

(2) Essa aí, tá parada, agora... Perdeu-se o estímulo...

(1) Agora, esse, por exemplo, esses alfaiates que trabalhavam lá dentro do Rener...

(2) Os artesãos?

(1) Não, eu digo esses que trabalhavam já mais dentro da indústria, esses, tipo, Rener...

(2) Sim, pois é, mas era na base do artesão. Não é como hoje.

(1) Sim, pois é. Mas esses, vocês conseguiam uma boa participação desse pessoal...?

(2) Sim, sim, sim! Tinha uma freqüência muito boa!

(1) Porque as indústrias em geral não... não viam com muito bons olhos que o pessoal se sindicalizasse.

(2) Não. Até hoje! Até hoje. Porque eles absorvem. Por exemplo, quem são os mestres? Vamos dizer que tenha 10 homens, 10 homens. E deve ter 300 mulheres trabalhando. Os homens é que dirigem. É o modelista, é os contadores, e daí vai, chegando até a arte final, até o empacotador. Mas, eles não tem _____. Até esse programa que está sendo instituído agora, me parece que é nessa base. É preparar o pessoal pra trabalhar na indústria. Agora, sorratamente, se eu puder, eu vou apelar pra montar um artesão. _____. Que ele saia dali com a convicção que ele vai trabalhar é na casa dele, e vai fugir do salário.

(1) Do salário...

(2) Eu trabalhava assim...! Claro que eu tive uma alfaiataria. Tenho uma alfaiataria boa. Mas, infelizmente, fui roubado e tocaram fogo. Destruíram tudo! Na época, que eu tinha 6 funcionários... 8! Eu ia seguindo a Buenos Aires, buscar tecido, uma lã importada. Hoje a gente manda buscar em São Paulo. Hoje, São Paulo nos dá. Tem ali o vestuário. Mas... Aqui no Brasil quebraram todas as fábricas. Aurora, Adamastor, _____, Iritú, Santista... Tinha "enes" fábricas de tecido. Hoje, não tem. Hoje, tecido bom tem que vir do exterior, se

precisar. Então, também isso aí, às vezes lá no Sindicato, o pessoal: "Professor, o Sr.... Depois de formado..." Porque a pessoa tem aquela ilusão, né? O que a gente vai aprender...! Isso é uma profissão que a gente leva a vida toda aprendendo. Sempre tem uma coisinha diferente! Eu, agora mesmo, um dia desses aqui, olha aqui, olha: isso aqui é um bolso... Eu estava aí, parado, aí, eu digo... Me deu uma coisa, assim, digo: "Péra aí um pouquinho: isso aqui é um bolso! Tenho certeza que ninguém faz! Eu vou ler isso aqui! Com menos tempo, mais segurança...! A parte técnica eu não vou te mostrar porque tu não vai entender, não. Mas eu digo: "Bah...! Mas a gente..." Então, a gente tem que estar sempre...

(1) Sempre criando.

(2) Criando alguma coisa pra poder ensinar para os outros! Eu me lembro uma vez, lá, eu estava ensinando como é que se pega o fecho _____... Porque hoje, tem essas máquinas, aí! Esses troços tudo aí! Esses dias uma guria me trouxe uma saia aqui pra mim mexer pra ela, que me encantou! Não sei como é que se fez aquele fecho. O fecho não aparece de jeito nenhum! Dá impressão que não tem nada! Era só a costura! E... Então, tava ensinando uma senhora, lá, a colocar o fecho, diz ela assim: "Ah, mas lá na fábrica eu não faço assim"! Eu digo: "Mas eu estou lhe ensinando justamente aquilo que a senhora não sabe fazer! Porque aquilo que a senhora já sabe, a senhora já aprendeu. Eu lhe ensino de uma maneira, de outra maneira e

tem várias maneiras! Aí, a senhora vai escolher qual é a mais fácil"! Né? Qual é a mais fácil. Então, a gente tá sempre aprendendo. É como todo pesquisador, também! Porque que a pessoa pesquisa? Porque não se satisfaz com que, com aquilo que aprendeu... Ele vai atrás, ele pesquisa, daqui há pouquinho ele vê uma coisa que tem fundamento. Só que, infelizmente, pra nós, nós estamos numa situação que pra sobreviver não serve. Ainda bem que eu já estou em extinção. A gente queira ou não queira, eu já estou com 71...

(1) É. As perspectivas estão difíceis, né? A situação está difícil.

(2) Muito. Então, claro que... Mas eu sempre digo pra algumas pessoas, digo: "Olha, a profissão não é muito satisfatória, mas eu consegui botar 2 filhos no colégio". Difícil. Trabalhava? Trabalhava. Tinha serviço _____. Hoje eu quero trabalhar e não tenho. Hoje, aqui, como é que eu ia falar? Eu estou com 1 calça, aqui, pra cortar, uma calça; vou começar logo o serviço, tá ali a calça pronta... Não tem mais nada pra fazer...! Ainda bem que eu nasci pra dar _____. E é assim que é a nossa profissão, moço. Eu não sei se eu posso lhe adiantar mais alguma coisa...

(1) É, deixa eu lhe fazer uma pergunta: o Sr. falou, tem dessa divisão do oficial, do meio oficial, e tem na, mesmo dentro da indústria, no caso do Rener, por exemplo, eu

entrevistei algumas pessoas que trabalharam, tem essa separação muito clara entre o alfaiate e a costureira.

(2) Sim.

(1) Então, por exemplo, não se falam alfaiates, as mulheres. Em geral, não...?

(2) É. Mas muito raro.

(1) Muito raro?

(2) Muito raro, muito raro! A minha mulher teria condições de, por exemplo, se formar. Porque ela... Quando nós casamos, ela... Eu trabalhei em casa e ela aprendeu muita coisa comigo. Só que ela não montava, quem montava era eu. Agora... Se houvesse possibilidade, ela teria condição porque ela tá olhando, tá aprendendo... Mas não foi preciso. Isso é muito raro. Eu sei que teve mulher que aprendeu. É, porque a nossa mão de obra é muito qualificada. Aqui tem uma senhora que me procurou esses dias aqui, D^a. Alice, ela queria montar um paletó pra ela... Esse tipo de coisa aparece muito. Mas é que a mão de obra da costureira não é igual. Não é igual! Você trabalha com tanta _____ com tanto _____... Esse rapaz aí, que trabalha com o Glaúcio, no programa, nós fomos colegas no exército, juntos. Então, ele sempre falava: "Ah, vai lá! Porque tu cobra caro a roupa de não sei de quem, porque isso, porque aquilo"... Aí, ele passou a ver a mão de obra que dá pra fazer isso aqui. Disse: "Porra, tu tem razão. Tem que cobrar". E não tem meios. A indústria é assim. A indústria tem... Facilita as coisas.

E outra: eles não cuidam, não olham! Do jeito que virou, virou e tá...

(1) É, o que é interessante é que no Rener, mesmo com a industrialização, eles mantiveram essa separação, né? Quer dizer, eles até falam que as costureiras faziam a maior parte do trabalho, mas tinha essa parte nobre, que eram as golas, o fechamento lateral...

(2) Sim! As golas, as mangas, isso quem bate é os alfaiates. Quem monta, parte de ombro, aqui, que é... Isso aqui é o principal. É o ombro. Se não... Torceu o ombro, estragou a roupa! A manga vai ficar torcida, a gola também não cai... Pena que eu não tenho nada...

(1) Isso se... É mais pela... Quer dizer, a formação, tradicionalmente, é o aprendizado assim... Trabalhando junto com o mestre, junto com o oficial...?

(2) Junto com o oficial. Ele vai, ele vai... Como eu disse! Vai aprendendo por partes. Ele faz aqui... Aqui, por exemplo, são as partes que ele vai aprendendo a fazer. _____ aos pouquinhos, faz um bolso interno, e, depois... Nós estamos usando um material diferente, que é um material... Antigamente, se organizava a entretela, entretela é esse material aqui, que arma. Só que hoje nós estamos usando um material colante, pode ver, uma fibra lisinha, fica bonito... Você botando no lugar, tudo direitinho, você vai ver, arma... Tá? Tem uma postura... Bota uma ombreirinha, e coisa, que é pra dar... Agora... E, depois então, junto com o oficial,

_____, aí sim! Aí, ele vai desenvolver. Por enquanto ele é meio-oficial. Aliás, o aprendiz, a gente chama, é quando ele começa a aprender essas coisinhas. Depois, quando ele aprende isso aí, quando ele aprende a manga, aí ele passa a ser meio-oficial.

(1) Em geral, leva quanto, levava, tradicionalmente, quanto tempo desse aprendizado todo até a pessoa ser oficial de...

(2) Ah... Pra ser oficial? Vamos dizer... Mais ou menos uns 5 anos...

(1) Certo...

(2) Sempre, sempre, melhorando. Sempre melhorando. Por exemplo, até hoje eu não consigo entender que o meu mestre, os casacos que saíam da alfaiataria... Onde eu aprendi era a alfaiataria que mais bem cobrava em Porto Alegre. A gente trabalhava só numa colônia de irmãos. Os ricos. Não vou me lembrar dos nomes, agora. O Guerto... Me lembrei do Guerto, engenheiro Guerto... Um que era famoso, ficou com tuberculose, depois. Acho que é vivo, ainda. Tá? Tinha... Tinha um monte de gente! O Seco! Aquela família Seco. Chegava lá, mandava fazer _____ de roupa, e aquilo...

(1) E o Sr. disse que quando o Brizola estava no governo, o Sr. não dava nem conta da demanda do Palácio. Quer dizer, o Sr. fazia roupa pra esse pessoal todo que trabalhava na, na...

(2) Sim! Fazia. Lá, tinha lá o Mário Ribeiro, que era do setor financeiro do Palácio, era um homem boníssimo. Ele também facilitava a _____, dava de presente as roupas, eu vivia... Trabalhava mais para o pessoal do Palácio. E outra coisa, também! Eu fiz um esquema de trabalho... Eu fiz um esquema de trabalho... No tempo do... Lá em Jaguarã, nós tínhamos lá a Cooperativa, que chamavam. A pessoa descontava mensalmente, era da polícia, do quartel, do exército... Descontava mensalmente pra alfaiataria, uma importância, um valor de 10 vezes do que era o valor de uma roupa. E ia se sorteando, todo mês, 5 roupas. Então... Se entregava outras, também. Mas, então, a pessoa tinha condições de trabalhar com o dinheiro do próprio... Como tem o consórcio, hoje. Mesma coisa. Mas, antigamente dava pra fazer. Agora, hoje...

(1) Quer dizer, mesmo assim o pessoal é...

(2) É. Um comercial, que trabalhava, que vendia aí, que _____... Que que a gente ia fazer? Roupa. Tinha condições. Era pouquinho que saía do salário dele, mas ele podia pagar. Hoje, não. Hoje, uma roupa barata, boa... Tem um detalhe: pra fazer roupa, hoje, tem que ser de fazenda boa. Se não, não vale a pena! Então, compram qualquer porcaria, aí, bota no corpo.

FINAL DA GRAVAÇÃO